

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 13 de março de 2023 às 08h05*  
*Seleção de Notícias*

## 10 de março de 2023

Folha Vitória Online | ES

<b>Plágio? O que pode acontecer com cantores que copiam músicas internacionais .....</b>	<b>3</b>
--	----------

REDAÇÃO FOLHA VITÓRIA

Migalhas | BR

<b>Ericsson anuncia vencedores do I Prêmio de Propriedade Intelectual .....</b>	<b>5</b>
---	----------

## 11 de março de 2023

Metrópoles Online | DF

<b>Criador do ChatGPT no SxSW: ferramenta pode ampliar habilidade humana .....</b>	<b>6</b>
--	----------

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | FABRÍCIO VITORINO

## Plágio? O que pode acontecer com cantores que copiam músicas internacionais

Foto: Reprodução/Pinterest

Na semana passada, a música "Lovezinho" voltou a ser um dos assuntos mais comentados nas redes sociais após a cantora canadense Nelly Furtado reivindicar os **direitos** autorais do hit brasileiro, alegando que a música tem a mesma melodia do refrão da canção "Say It Right", lançada pela cantora em 2006.

O assunto causou um rebuliço entre os internautas, que resolveram comparar a melodia de algumas músicas brasileiras com o refrão de canções conhecidas internacionalmente.

Mas, afinal, isso pode ser considerado plágio? Para esclarecer as principais dúvidas sobre o assunto, o Folha Vitória ouviu especialistas. Confira:

É crime ou não?

A advogada criminalista Anna Paulina Cardoso afirma que o crime de violação de **direitos** autorais está previsto no artigo 184 do Código Penal Brasileiro. Ainda segundo ela, a Lei dos **Direitos** Autorais (Lei nº 9610/98) garante a proteção das obras intelectuais como composições musicais, seja melodias ou letras de música.

"O objetivo da lei é garantir o cumprimento de todos os direitos que são garantidos com exclusividade aos autores e titulares de determinadas obras. O descumprimento desses direitos configura-se, de fato, um crime", garantiu a advogada.

A lei também se aplica a artistas estrangeiros?

Anna Paulina ainda garantiu que, mesmo se tratando de artistas estrangeiros, as regras são as mesmas, pois o Brasil participa da Convenção Internacional que protege os **direitos** autorais no mundo todo. Veja a

explicação:

"Ainda que se trate de músicas internacionais, como o Brasil é signatário da Convenção Internacional que protege os **direitos** autorais, é necessária uma autorização dos artistas envolvidos na obra original. No entanto, por ser ação penal privada, a punição só ocorre após uma queixa do artista que se sentiu lesado", explicou Anna Paulina Cardoso.

Quais são as possíveis punições?

A advogada empresarial Lívia Dalla Bernardina, especialista em **Propriedade** Intelectual, afirma que a lei prevê uma aplicação de multa ou uma pena de 3 meses a 1 ano de reclusão, podendo se entender para até 4 anos caso seja comprovado a intenção de lucrar com a produção alheia.

"Além da pena de reclusão, o plagiador ainda pode ser condenado a indenizar o artista por danos morais e materiais, que seriam os danos de imagem e os prejuízos causados ao artista, que muitas vezes costumam, inclusive, tomar por base um percentual dos valores arrecadados pelo plagiador com a "nova" obra. Exemplo disso, é o caso recente da música 'Coração Cachorro', em que os autores da música cederam 20% da renda da autoria da música para o cantor James Blunt. Além disso, toda a negociação foi feita de forma amigável. Isso porque, muitas vezes, ainda que se caracterize violação de **direitos** autorais, a parceria pode ser rentável para ambas as partes", esclareceu a Advogada Lívia Dalla Bernardina.

Qual a diferença entre sample e plágio?

Lívia elucidou ainda que a maior diferença entre o sample e plágio é a obtenção da autorização das pessoas que detêm os direitos da produção original para, assim, produzir legalmente a nova canção. Confira a

Continuação: Plágio? O que pode acontecer com cantores que copiam músicas internacionais

explicação detalhada da advogada:

"Em tese, o sample é o uso de uma parte da criação - por exemplo, somente a batida de uma música, a percussão, uma sequência cantada ou até mesmo elementos soltos - é daí que vem o seu nome, sample, que significa "amostra". Contudo, até mesmo a reprodução parcial de uma música pode ser considerada uma violação dos direitos autorais e, por isso, é imprescindível pedir a autorização aos titulares desses direitos. Além disso, também é possível fazer samples de forma lícita com o uso de músicas de domínio público - o que, em regra, no Brasil, ocorre após 70 anos da morte do compositor", informou a advogada.

Confira agora algumas músicas nacionais que são muito semelhantes às gravadas por artistas internacionais. Ouça as faixas e compare.

1- "Me chama de amor" de O Tubarão e Treyce X Nothin' On You do B.o.b feat. Bruno Mars

2- Passe livre de Nilson Neto X Sexy Bitch de David Guetta ft Akon

3- "Facilita Aí" do cantor Zé Felipe X "Stereo Love" de Edward Maya & Vika Jigulina

4- "Parecia a tempestade" interpretada por Mc Danny e Felupe, e Sony X "P.I.M.P." do rapper 50 Cent

5- "Vou Deixar Ele Ir" de Aviões do Forró X "Chandelier" da cantora Sia

\*Texto da estagiária Nayra Loureiro sob supervisão da editora Erika Santos

## Ericsson anuncia vencedores do I Prêmio de Propriedade Intelectual

Produção Acadêmica Ericsson anuncia vencedores do I Prêmio de Propriedade Intelectual A cerimônia oficial de premiação ocorrerá no dia 29 de março na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Da Redação sexta-feira, 10 de março de 2023 Atualizado às 10:50 C ompartilharComentarSiga-nos no A A

A Ericsson acaba de divulgar o resultado do "I Prêmio de Produção Acadêmica sobre **Propriedade Intelectual**", lançado no ano passado visando ampliar o conhecimento e motivar conversas sobre a importância das **patentes** e da **propriedade** intelectual no processo de inovação global no setor de telecomunicações.

1º lugar - Gabriel Araújo Solto com o tema "Do Conflito à Conciliação de Interesses: O Papel da Propriedade Intelectual Relacionada aos Padrões 2G a 5G no Desenvolvimento da Internet das Coisas".

2º lugar - Victor Habib Lantyer de Mello Alves com o tema "O Papel da **Propriedade Intelectual** no Fomento à Inovação: Uma Perspectiva Legal sobre Criações por Inteligência Artificial".

3º lugar - Moacir Ribeiro da Silva com o tema "A Escassez de Inovação e **Propriedade Intelectual** na Cadeia Extrativista da Cera de Carnaúba no Semiárido e a sua Urgente Aplicabilidade como Vetor de Transformação Social".

Ericsson divulga resultado do Prêmio de Produção Acadêmica sobre Propriedade Intelectual (Imagem: Freepik)

O primeiro colocado receberá um prêmio de R\$13.000, o segundo receberá R\$10.000 e o terceiro

R\$7.000. Os três vencedores terão a oportunidade de visitar a sede global da empresa em Estocolmo, na Suécia, país que está entre os 15 mais bem posicionados no mundo, segundo o Índice Internacional de Direitos de Propriedade (International Property Rights Index - IPRI) em 2022, e conhecer mais detalhes do trabalho que a Ericsson realiza na área de IPR & Licensing.

A Ericsson convidou 10 especialistas que são referência no tema no Brasil, entre professores e profissionais de Direito, dedicados ao tema de **patentes** e propriedade intelectual, para compor a banca examinadora.

Para Carina Rodrigues, sócia da Daniel Advogados, com 20 anos de experiência em Propriedade Intelectual, "Além da qualidade excepcional dos textos recebidos, seja pela abordagem dos temas, seja pela riqueza em explorar o assunto, vale destacar o profissionalismo com que o concurso vem sendo conduzido, desde sua criação, formatação, avaliação e observação a todos os detalhes para dar acesso igualitário a todos os estudantes e profissionais de direito que estivessem interessados."

"Estamos muito honrados em poder capitanear essa importante iniciativa no Brasil, país que se confirma ano após ano como muito importante para nossas operações mundiais. E também, muito satisfeitos com a alta qualidade dos trabalhos apresentados", disse Claudia Tapia, Head global de IPR da Ericsson.

A cerimônia oficial de premiação ocorrerá no próximo dia 29 de março na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

# Criador do ChatGPT no SxSW: ferramenta pode ampliar habilidade humana

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Austin (EUA) - Greg Brockman é um dos nomes mais populares do planeta. E se havia alguma dúvida, ela ficou para trás no South by Southwest (SxSW), quando o CEO da OpenAI falou para o maior auditório de um dos maiores eventos do planeta com lotação máxima - e muita gente do lado de fora. Um dos criadores do ChatGPT, a impressionante ferramenta de inteligência artificial que chocou o mundo no fim de 2022 falou sobre ética, planos para o futuro, erros e, principalmente, sobre o medo (e o encantamento) da humanidade com a IA (inteligência artificial).

No palco do SxSW - um dos maiores festivais de tecnologia, empreendedorismo e cultura - Brockman foi entrevistado pela especialista Laurie Segall, que se tornou CEO da Dot Dot Dot após mais de uma década escrevendo sobre tecnologia para a CNN. E se a conversa pareceu milimetricamente combinada, houve espaço para alguns improvisos do homem por trás do ChatGPT. "O mais importante aqui vai ser dominar essas habilidades de alto nível - julgar e saber quando se aprofundar nos detalhes. A verdade é que, como eu imagino, é o potencial para amplificar as habilidades humanas", disse Brockman. Greg Brockman, co-criador do ChatGPT e CEO da Open AI Outro momento que pareceu sair do script foi quando Segall questionou Brockman sobre um dos pontos mais críticos das interações com o ChatGPT: dar os créditos e citar as fontes de onde a ferramenta sacou os dados. "As pessoas precisam entender que não é porque o ChatGPT falou que isso será verdade. Não funciona assim para os humanos e não haveria de funcionar assim para as inteligências artificiais", explicou. Ainda para Brockman, a questão crucial é que, como se espera de uma "inteligência", a grande habilidade do ChatGPT é conectar informações e gerar conhecimento, através de algo que seja o mais próximo da sua conclusão.

Para ilustrar, seria como perguntar para a Alexa e pa-

ra o ChatGPT algo relacionado a um fato histórico. Enquanto a assistente pessoal da Amazon vai apenas citar algum verbete da Wikipedia, a ferramenta da OpenAI vai conectar o que ela leu, aprendeu e assimilou sobre o assunto, elaborar sua própria resposta e tentar explicar para o usuário. Daí, possivelmente, a dificuldade de elencar as fontes. "Relação" com a Amazon Ainda sobre a "relação" com a Amazon, outro ponto que, embora já tivesse sido citado pelo próprio CEO algumas vezes, foi novamente lembrado no SxSW, com um grau maior de detalhamento.

"Em 2016, nós tínhamos um modelo que foi treinado nos reviews da Amazon, e que já conseguia prever a próxima letra, a próxima palavra, o que viria em seguida. E chegou ao estado da arte da análise de sentimentos. Você fornece uma frase e ele pode dizer se é positivo ou negativo. Pode não parecer muito impressionante agora, mas, na época, foi o momento que soubemos que era nessa direção que deveríamos seguir. Nós entramos no mundo da semântica, e começamos a forçar nessa direção", afirmou Brockman. Ainda sobre os limites éticos do ChatGPT, dois pontos foram extremamente debatidos por Segall e Brockman: a **propriedade** intelectual e a substituição de mão de obra humana pela inteligência artificial. Sobre o primeiro ponto, Brockman não parece ter respostas - embora a apropriação de estilos, vozes e até mesmo de personalidades sejam algo que soam possíveis para o ChatGPT. E, basicamente, o CEO da OpenAI, se não jogou a responsabilidade para quem faz as leis, ao menos deixou claro que essa é uma tarefa a ser dividida entre a empresa e os políticos. "Estamos prestando muita atenção aos legisladores. E penso que esta é uma conversa muito importante que teremos de ter em breve. Nossa companhia pretende fornecer toda a informação necessária para mostrar o que é possível ser feito e como deve ser conduzida a conversa sobre estes

Continuação: Criador do ChatGPT no SxSW: ferramenta pode ampliar habilidade humana

tópicos. Eu não tenho todas as respostas, mas é muito importante que conversemos sobre as perguntas", apontou Brockman.

O ChatGPT vai roubar nossos empregos?E, sobre o impacto da IA sobre o mercado de trabalho, Laurie Segall foi direta na pergunta: "O ChatGPT está vindo roubar nossos empregos?".Com certo grau de otimismo, que, por vezes beira a ingenuidade (e que nos faz até mesmo desconfiar se é isso mesmo que ele pensa), Brockman explica que, no fim, o objetivo da IA é que as habilidades humanas sejam cada vez mais amplificadas para que, no fim, todos sejamos promovidos.

"Imagino que vamos em direção de sistemas que irão nos tornar muito mais 'gerentes', que vão preparar os 'esqueletos', que pulem as checagens nos dicionários. Com o Chat, você pode ser mais ambicioso. 'Eu quero que o software fique assim', e o sistema prepara o básico, compila e testa", explicou.Brockman lembrou que a IA não explora todo o potencial ainda. "Ainda não contemplamos todo o salto possível, mas eu penso que a lição que tiramos disso é que os humanos são muito mais capazes do que nós podemos imaginar. Muito mais do que simplesmente fazer seu trabalho, fazer o que você está fazendo agora mesmo", concluiu Brockman.

## Índice remissivo de assuntos

**Propriedade Intelectual**  
3, 5, 6

**Patentes**  
5